

PROFLETRAS – UFS

CREDILZA MARQUES PEREIRA

APÊNDICE D

CADERNO PEDAGÓGICO

Ler, pensar e
criar: na trilha da
escrita

MANUAL DO PROFESSOR



SÃO CRISTÓVÃO/SE
2024

CADERNO PEDAGÓGICO



CREDILZA MARQUES PEREIRA

Autora

LEILANE RAMOS DA SILVA

Orientadora

Ilustração: João Artes





Apresentação

Caro(a) colega,

Este Caderno Pedagógico (CP) – intitulado *Ler, pensar e criar: na trilha da escrita* – é fruto das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional de Letras em Rede (PROFLETRAS) e se constitui uma ferramenta de apoio à ação docente, quando da necessidade de mediar atividades na produção escrita.

Com o objetivo de desenvolver uma escrita lúdica e processual, a proposta foi materializada a partir de uma Trilha Didática (TD) dividida em cinco módulos, compostos por atividades de leitura, interpretação, análises e reflexões de textos que culminaram com a produção de um artigo de opinião. De modo prático, em *Ler, pensar e criar: na trilha da escrita*, você tem o passo a passo de uma proposta que destaca o uso de metáforas conceituais em provérbios usados na língua popular e muito presentes no cotidiano da sala de aula.

Nós escolhemos um conjunto de provérbios veiculadores de violência contra a mulher, associados a outros textos que também deram vez a essa linha de discussão, para que nossos alunos pudessem refletir, defender e tomar partido em causas que envolvam direitos humanos, essa temática tão importante no seio de uma sociedade que prima pela valorização do ser humano, em seu direito de existir, de ser respeitado.

A despeito de sabermos que tratar de certos assuntos na sala de aula ainda gera muita dificuldade, uma vez que lidamos com adolescentes em formação, atestamos que os provérbios representam um instrumento importante para a inserção de temas polêmicos como objeto de conhecimento, seja nas aulas de Língua Portuguesa, seja em qualquer disciplina do currículo escolar.

Todo trabalho foi pensado levando em consideração os acertos e os erros durante a aplicação, de modo que pudesse chegar até você com as devidas correções e orientações para facilitar a execução na sua turma. Salientamos que você não é obrigado(a) a desenvolver todos os módulos, porque eles são independentes, fique à vontade para aplicá-los. Embora aplicadas numa turma de 9º ano, todas as ações podem ser replicadas em outras séries do Ensino Fundamental, com as adaptações que se fizerem necessárias.

Um abraço!

Credilza Marques Pereira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	113
2 DESCRIÇÃO DA TRILHA DIDÁTICA	131
MÓDULO I: CONHECENDO A TRILHA	133
MÓDULO II: PÉ NA ESTRADA: CONHECENDO O GÊNERO PROVÉRPIO	137
MÓDULO III: PARADA PARA DESCANSO: JOGO PEGA PROVÉRPIO.....	143
MÓDULO IV: NOVOS CAMINHOS, RUMOS, PAISAGENS	145
MÓDULO V: PONTO DE CHEGADA.....	151
3 CONVERSA FINAL	155
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156
APÊNDICE	159

1 INTRODUÇÃO¹

O QUE É LINGUAGEM?



E aí, você já se fez uma pergunta como esta? Sim ou não? Retórica à parte, é hora de discutirmos um pouco sobre essa temática. O debate costuma ser longo, mas vamos tentar trazer algo bem global, ok?

Bom, de modo geral, a linguagem pode ser concebida como a capacidade que temos para nos comunicar uns com os outros. Ela se manifesta por intermédio de uma determinada língua. Esta língua é representada por um sistema de signos, ou seja, pela cultura de uma determinada comunidade. Isso quer dizer que ela acontece por meio do contato com outros falantes. Dizemos que são nossos pensamentos compartilhados por duas modalidades: a falada e a escrita. Mas, ainda podemos utilizar a linguagem não verbal, por meio dos gestos, pinturas, mímicas, imagens e até mesmo pelas línguas de sinais usadas na comunicação de pessoas surdas. Temos a linguagem mista manifestada no cinema, na tv e na internet. As nossas dores, decepções, alegrias e amores... tudo tem nome e cada nome tem um significado, orientado pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante.

A linguagem é uma atividade simbólica, o que significa que as palavras criam conceitos e eles ordenam a realidade, categorizam o mundo” (Fiorin, 2021, p. 17).

É na escola que todas as formas de linguagem se manifestam. As palavras se tornam diálogos que se convertem em enunciados e marcam a posição de cada estudante, expressão de linguagem entremeada pelo texto e discurso.

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.

Atualmente, os níveis de leitura e de escrita que atendam à demanda social são exigências potencializadas pela tecnologia. Mas a educação brasileira, na sua

¹ Os avatares apresentados neste CP foram criados por meio do app Bitmoji.

plenitude, ainda não conseguiu desenvolver habilidades para garantir a proficiência nem de leitura, nem de escrita, principalmente dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Inep divulgou o relatório de pesquisa Alfabetiza Brasil em 2023, resultado da aplicação da prova Saeb, nos anos 2019 e 2021 nas séries iniciais.

Para conceber a avaliação nessa etapa, a alfabetização foi entendida como a apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao domínio progressivo de habilidades de leitura e produção de textos com autonomia. Com base no entendimento de alfabetização expresso nos normativos legais, sobretudo no que é estabelecido na BNCC.

O resultado aponta que o conjunto de dados coletados pelo Saeb, sobretudo após o período da pandemia de Covid-19, é alarmante, uma vez que revela defasagem significativa na aprendizagem das crianças, considerando o que dispõe a BNCC sobre o domínio de habilidades e conhecimentos esperados para as crianças ao término do 2º ano do EF. É possível afirmar, então, que no território nacional há um grupo expressivo de crianças que estão ficando para trás no processo de aprendizagem e que se deve dar uma atenção especial a elas. Quanta informação preocupante até aqui, não é mesmo? Continuemos. Nosso propósito é colaborar com uma proposta prática, para ajudar você nas aulas de produção textual, sem muita concentração nos problemas, e sim nos caminhos de solução, de sugestão de sequências de atividades exequíveis.

A aprendizagem da língua escrita é processual e está subordinada a uma diversidade de fatores que atuam de forma direta e indireta sobre os estudantes. Todavia, do ponto de vista das políticas públicas, é necessário assegurar para todos os estudantes do país as demandas sociais básicas de domínio da escrita e da leitura com autonomia.

As competências não adquiridas no processo de aprendizagem nos anos iniciais vão incidir em defasagem na aprendizagem do estudante nos anos finais. A construção da proficiência na leitura, escrita e de aspectos linguísticos deve oferecer textos diversos que caracterizem as práticas sociais.

- a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio;
- a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção;
- as situações didáticas têm como objetivo levar o estudante a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos.

(Brasil, 1998).

O TEXTO

O texto pode ser considerado um ato de comunicação. Ele é o expediente por meio do qual as pessoas se comunicam, utilizando código de conduta que regula o processo de interlocução. Os participantes da interação devem ser vistos como atores sociais que, ao mesmo tempo, constroem os sentidos e as referências que são afetadas pelo momento histórico de que participam. Mas pode ser um evento comunicativo em que estão presentes elementos linguísticos, visuais, sonoros, fatores cognitivos e sociais.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais, determinados historicamente, constituído de forma relativamente estável de enunciados culturalmente disponibilizados.

[...] todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo denominado gêneros [...]. Longe de serem naturais ou resultado de uma ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura (Koch e Elias, 2009, p. 55).

Os textos compartilham características comuns articuladas pelos modos: narrativo, descritivo, argumentativo e injuntivo. Esses elementos constituem a materialidade linguística no texto. Correspondem uma organização sequencial e um objetivo comunicativo.

“quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com o seu interlocutor. Essa pessoa é a medida, é o padrão das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”
(Antunes, 2006, p. 46).

O texto narrativo vale-se da visão dinâmica, sequenciação cronológica de fatos e ações envolvendo o protagonismo e o antagonismo das personagens que agem numa lógica coerente, marcadas por uma finalidade e construção de relato. Do mesmo modo, o texto descritivo organiza-se numa perspectiva estática, propõe-se a reconstruir o mundo de forma descontínua, atentando-se aos detalhes do objeto. Já o texto argumentativo se organiza numa perspectiva dialética, em que, a partir de um tema, o sujeito argumentador apresenta uma tese que endossa algo polêmico sobre o mundo e assume uma posição contra a favor, apoiado em argumentos que vão fundamentar seus pontos de vista. O texto injuntivo é aquele que objetiva dar instrução ou indicação, comando sobre como realizar uma ação específica.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS PARA LEITURA DE TEXTO

E agora, o que podemos dizer? Ansioso(a)! Vamos com calma!

A leitura permite ao leitor realizar um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos. O estudante precisa entender o porquê da leitura, seu conhecimento sobre o assunto, sobre a autoria, sobre a linguagem. A extração de informação é realizada nas estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

O leitor que tem conhecimento do objetivo da leitura, do autor, do gênero do texto e do suporte, consegue antecipar o conteúdo, a fim de construir de forma mais significativa os sentidos do texto (Rojo, 2004).

ARTIGO DE OPINIÃO: ESTRUTURA, ESTILO E COMPOSIÇÃO

Já lidou em sala com artigo de opinião? Se sim, o resultado foi satisfatório? Vamos falar um pouco sobre esse assunto?

O artigo de opinião é um gênero discursivo muito usado pela sociedade, pois está presente nos jornais, revistas e outros suportes como as mídias digitais, faz a interação entre o autor e o leitor e constitui-se como um instrumento importante para ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa.

As opiniões e os argumentos associados a fatos expressam conteúdos de ordem social, econômica, controversa ou polêmica e suscitam a comunicação do texto por meio das ideias do autor. Nesse gênero, o que interessa é a posição do autor, cujo processo se sustenta pela interatividade e construção de um ponto de vista.

Na sequência argumentativa, o autor pode se colocar de modo pessoal (em primeira pessoa: na minha opinião, penso que etc.), ou de modo impessoal (em terceira pessoa: é provável que, é possível que, não se pode esquecer que, convém lembrar que etc.) (Pereira, 2006).

O artigo de opinião é um gênero discursivo com a intenção de convencer o outro sobre determinada ideia, tem o papel de influenciar e transformar seus valores por meio de argumentos a favor de uma posição, e de refutação de possíveis opiniões antagônicas. Esse gênero pertence à ordem do argumentar, uma vez que o sujeito enunciador assume uma posição a respeito de um assunto polêmico e o defende. Assim, a interação ocorre a partir do ponto de vista sustentado pelo autor e aceito pelo leitor.

“o artigo de opinião é constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipação das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito” (Cunha, 2002, p. 179).

O enunciador, o assunto e a finalidade comunicativa determinam a configuração do artigo de opinião. Em qualquer veículo, esse gênero situa-se na seção destinada à emissão de opiniões, e sua publicação tem certa periodicidade (semanal, mensal, quinzenal). O lugar que ele ocupa é limitado, normalmente de meia a uma página, porém depende do veículo de publicação.

Linguagem

O autor pode escolher por uma linguagem comum ou cuidada e empregar um conjunto de palavras, expressões e construções mais usuais, com uma sintaxe menos informal, mas pode igualmente recorrer a vocabulário mais preciso e raro, com uma sintaxe mais elaborada que a comum. A escolha por um dos níveis depende do público a que se destina o texto.

Progressão do tema

Com o propósito de manter a coerência temática e a coesão, o produtor vale-se de operadores argumentativos (elementos linguísticos que orientam a sequência do discurso: mas, entretanto, porém, portanto, além disso etc.) e dêiticos (este, agora, hoje, neste momento, ultimamente, recentemente, ontem, há alguns dias, antes de,

de agora em diante). Para apresentar a questão e os argumentos, o autor utiliza predominantemente o presente do indicativo, mas também pode fazer uso do pretérito em explicações ou apresentação de dados e evidências. É muito comum também o emprego de argumentos de autoridade, que consiste na citação de autores renomados ou de autoridades no assunto para comprovar uma ideia, uma tese ou um ponto de vista.

Nesse gênero, a tipologia textual é baseada na dissertação, pois o autor constrói uma opinião. Cada parágrafo, geralmente, contém um argumento que dá apoio à conclusão geral.

A BNCC caracteriza o artigo de opinião como gênero jornalístico, traz algumas habilidades relacionadas à argumentação e distinção entre fato e opinião contemplados no campo jornalístico/midiático, no campo das práticas de ensino e pesquisa e no campo de atuação na vida pública. Além disso, desde os anos iniciais são desenvolvidas, por meio da exploração dos gêneros, atividades orais de expressão de opinião, cabendo ao Ensino Fundamental / Anos Finais a qualificação do trato com a escrita desse gênero por meio do comentário do leitor partindo das seguintes habilidades:

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização do artigo de opinião acompanhado ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada ante as propostas.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes,

acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

METÁFORAS CONCEPTUAIS

De certo, você já pronunciou, explicou e desenvolveu várias atividades sobre metáforas nas aulas de língua portuguesa. As metáforas são aquelas conhecidas como uma das figuras de linguagem e se apresentam, principalmente, no gênero poema. Mas elas estão presentes nas situações cotidianas sempre quando queremos dizer certas coisas, como: “Jogou conversa fora”; “tempo é dinheiro”; “acordei com a cabeça nas nuvens”; “dar murros em ponta de faca”; “apressado come cru”, etc. Se fôssemos citar mais exemplos, ficaríamos aqui enchendo a folha, porque elas estão presentes na gramática de nossa língua.

A metáfora é uma representação mental. Ela é cognitiva (existe na nossa mente e atua no pensamento.) Sendo assim, é abstrata. Porém embora abstrata, sabemos que ela existe, pois toma forma na fala e na escrita por meio de expressões metafóricas (Sardinha, 2007, p. 32).

Na Linguística, as metáforas chamadas de conceptuais são operações mentais que regem nosso corpo. Elas são empregadas como meio de entender como as

peessoas vivem e interagem com o meio em que vivem. Podemos dizer tem dito popular que é expressão metafórica. Exemplo: “Nuvem carregada”, “” Quebrar o galho”.

DITOS POPULARES: DO CONTEXTO AO INTERTEXTO

Certamente você já ouviu, falou, analisou e interpretou um provérbio. Ele é conhecido, na maioria das vezes, como dito popular, mas é também sinônimo de adágio, brocardo, chufa, citação, ditado, ditame, ditério, dito, gnoma, máxima, pensamento, proposição, sentença, entre outros.

No Brasil, esse é um campo ainda pouco explorado, principalmente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa. São poucos os livros didáticos de português que mencionam provérbio.

O provérbio nasceu muito antes da história escrita. Ao longo dos séculos, esse importante gênero foi transmitido por meio das tradições orais. Os exemplos mais antigos datam de 2600-2550 a. C. Os provérbios sumérios inscritos nas tabuletas de argila foram descobertos em 1963, a 150 quilômetros a sudeste de Bagdá, no entanto, as tradições orais são muito mais antigas (Schipper, 2012, p. 26).

É um gênero textual muito comum, quando queremos expressar sentimentos (raiva, decepção, revolta, carinho, saudade, compaixão, resiliência etc.): **“Enquanto há vida, há esperança”**; **“O dinheiro compra pão, mas não compra gratidão”**; **“A vingança é doce, mas os frutos são amargos”**; **“A quem sabe esperar, o tempo abre as portas”**; posicionamentos (classe, social, idade, raça, sexo, religião) **“Formiga sabe a folha que corta”**; **“A noite todos os gatos são pardos”**; **“O amor vai e vem, mas o velho se mantém”**; **“Mulher de pelo na venta, nem o diabo aguenta”**; **“Quando Deus quer, água fria é remédio”**. O dito popular expressa pensamentos metafóricos nas situações discursivas (Oliveira, 2006).

O provérbio possui enunciado completo e costuma ser utilizado para explicação sobre a vida humana, religião, condutas morais, vida social, flora, fauna, agricultura, meteorologia, cuidados com a saúde e, como é anônimo, não tem autoria, pertence ao domínio público e ensinamento.

Alguns provérbios apresentam discursos marcados pelos preconceitos

dominantes, sexistas, racistas ou colonialistas. Neste contexto, é necessário trabalhar com Educação em Direitos Humanos (EDH), refletir com o estudante sobre o respeito aos diferentes, tolerância aos desiguais, solidariedade aos que sofrem preconceito e a injustiça social são princípios fundamentais que garantem o exercício da cidadania tanto na escola como fora dela. Alguns espaços sociais, cuja educação é centrada no senso comum, a educação em direitos humanos torna-se ferramenta importante para o estudante desvincular comportamentos e atitudes que possam ferir ou menosprezar o indivíduo que se caracteriza desigualmente do seu grupo social.

O Plano Nacional de Educação (PNE) (2024-2034) traz, como garantia de política de Estado, o direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável, resultado de mobilização da sociedade por políticas de Estado para a educação nacional resultantes de ampla participação da sociedade. Assegurar democratização, universalização, qualidade social, inclusão, igualdade, equidade e respeito às diversidades é papel dos sistemas educacionais que podem utilizar, como referência, fenômenos linguísticos, como ditos populares para a construção do conhecimento. Não podemos esquecer que a luta pela igualdade é resultado de grupos sociais discriminados e excluídos organizados. Neste entendimento, a escola, enquanto espaço coletivo, tem o dever de trabalhar EDH.

LETRAMENTO PARA A CIDADANIA

Nós podemos utilizar a escrita para defendermos posicionamentos, reconhecermos direitos, atuarmos na resolução dos problemas coletivos, obtermos informações. Da mesma forma, no mundo moderno, a informação passou a ser veiculada rapidamente nas mídias sociais, principalmente por meio da escrita. Por isso, é hora de a escola repensar o seu modelo de ensino para os alunos nascidos no século XXI, a chamada geração Z, por seu alto conhecimento e domínio de conexões on-line, os chamados gêneros digitais

A escrita é um instrumento essencial de comunicação da vida pública realizada em várias esferas sociais para o exercício pleno da cidadania (Silva, 2015).

Ações planejadas podem contemplar a produção escrita para o estudante se apoderar da escrita por intermédio de textos que atendam às especificidades para torná-lo um bom escritor. O foco da escrita não pode ser somente nas questões ortográficas e gramaticais, mas questões sociocomunicativas.

A concepção atual de língua e linguagem escrita não mais compreende apenas regras nem pensamento e intenções do escritor, mas a interação que leve em conta as intenções daqueles que usam a língua para atingir objetivos, sem, contudo, ignorar o leitor e sem dissociá-lo das práticas sociais. (Koch; Elias, 2010).

PROCESSO LÚDICO DE ESCRITA

Que tal o ponto que trazemos agora? É possível falar de escrita em parceria com o lúdico?

O processo lúdico de escrita deve levar em conta o prazer de escrever. O estudante deve ser capaz de produzir um texto seu, usar sua capacidade cognitiva para extrair conhecimentos das experiências tanto prévias como linguísticas num roteiro de atividades a partir do planejamento, de modo a traduzir ideias em palavras e, posteriormente, revisar e editar sua produção. Nesse processo de ludicidade, a ideia é dar vez ao prazer para escrever por um processo menos cansativo, com menos dificuldades do estudante.

“Desperta o prazer e pode ser utilizada nas atividades de produção de texto pela intensidade”, “poder de fascinação e “capacidade de excitar” (Passarelli, 2004, p. 103).

O JOGO COMO ESTRATÉGIA DE ESCRITA

O jogo na produção escrita é constituído como instrumento motivador e objetiva fins educativos. Ele não pode ser considerado como passatempo, mas como estratégia lúdica, enquanto são desenvolvidas as etapas de produção textual. Mesmo

o estudante entediado consegue inspiração quando está diante de um jogo, brincando com os colegas de classe. Ademais, promove na sala de aula um ambiente acolhedor, favorecendo o riso, o sentimento, a brincadeira, o choro e a imaginação.

JOGO PEGA PROVÉRPIO

O jogo Pega Provérbio tem o mesmo conceito do jogo pega varetas, antigo jogo muito utilizado para passar o tempo. Hoje, embora esteja disponível no mercado, não vemos mais sendo usado. O jogo Pega Provérbio foi construído em função dos alunos. Nosso objetivo é promover ludicidade enquanto preparamos o aprendiz para a produção de escrita. Trata-se de um momento para brincar, divertir e consolidar o conhecimento adquirido das atividades desenvolvidas com uso do provérbio. Ele foi pensado para que o estudante compartilhe sua aprendizagem desafiando a si mesmo enquanto joga e, ao mesmo tempo, interagindo com outros colegas cuja oportunidade traz o aluno para despertar a brincadeira, a imaginação e a invenção, ou seja, é uma estratégia ativa que visa contribuir para que o estudante revise o conteúdo do tema, em cada produção.

O jogo Pega Provérbio é constituído de seis conteúdos a partir da análise de alguns exemplos estudados na sala de aula. (ver no apêndice).

Figura 1 – Foto do Jogo Pega Provérbio



CAMINHO PARA A ESCRITA

Você sabe que um caminho pode nos levar para qualquer lugar. Se tivermos nas mãos um instrumento que nos oriente, poderemos percorrer essa estrada sem nos perder ou, quem sabe, chegarmos sem maiores problemas. Na produção escrita, é a mesma situação. Precisamos lidar com instrumentos que facilitem nosso percurso. Nesta viagem, temos que traçar objetivos e estratégias se quisermos chegar bem e em algum lugar.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS PARA PRODUÇÃO ESCRITA

As propostas de produção escrita devem garantir, conforme os PCN (1998), o uso-reflexão-ação sobre o contexto de produção. Na mesma direção, Geraldi (2011) enfatiza que, quando produzimos um texto, necessitamos de alguns objetivos:

- Escolher o que escrever;
- Por que escrever;
- Com que finalidade;
- E para quem escrever.



Na mesma direção, precisamos desenvolver algumas estratégias se quisermos construir bons textos. A BNCC nos orienta com várias habilidades que devem ser construídas com os alunos a partir da prática de escrita.

Habilidade (EF69LP07): em vários campos da BNCC, é descrita para produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), (à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações,

correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (Brasil, 2017).

Planejamento: consiste nas condições de produção do texto. Devemos levar em conta a finalidade, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, a variedade linguística e apropriada a esse contexto, a situação de construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero.

A produção de um texto escrito implica uma sequência de etapas interdependentes e intercomplementares, que se inicia com a “vontade de dizer” de certo produtor em dada situação de comunicação e interação, passa pelo planejamento e pela escrita e chega ao momento da revisão e da reelaboração. (Passarelli, 2004).

O professor e o estudante precisam fazer o levantamento de ideias e dados sobre o que se quer escrever. É importante que o planejamento seja esboçado, dando origem aos primeiros rascunhos elegendo os objetivos que atenderão ao conteúdo que vai sendo trabalhado. As informações relevantes devem ser organizadas em tópicos, de modo que a primeira versão atenda ao próprio escritor, ao professor e a outros possíveis leitores.

Ter o que dizer a alguém supõe uma atividade interativa e sociocomunicativa para informar, descrever, avisar, advertir, anunciar, explicar, comentar, opinar, argumentar, instruir, documentar conhecimentos da própria sociedade. (Antunes, 2003).

Tradução de ideias em palavras: é a fase em que o aluno vai produzir a primeira versão inicial do seu texto levando em conta todo planejamento que foi feito anteriormente. Nessa fase de produção, os primeiros rabiscos começam ser

colocados no papel, os parágrafos dão extensão ao texto.

A etapa da escrita corresponde à tarefa de pôr no papel, de registrar o que foi planejado. É a escrita propriamente dita, do registro [...] é quando aquele que escreve toma decisões de ordem lexical (a escolha de palavras e de ordem sintático-semântica (a escolha das estruturas das frases). (Antunes, 2003, p. 55).

Revisão: consiste na etapa em que o produtor do texto, auxiliado por um colega ou pelo próprio professor, terá a dimensão do que ele produziu. É a fase mais importante do processo de escrita de um texto. Não pode haver pressa na correção, pois o aluno precisa perceber as imperfeições da sua produção, se o texto apresenta clareza, coerência e organização. Este processo pode ser repetido várias vezes, dando oportunidade ao aluno para rever e reconstruir o texto para uma versão melhor, com a participação dos colegas que podem fazer o papel de corretor, trocando os textos entre si, traduzindo no principal objetivo dessa etapa que é contribuir para que os estudantes desenvolvam habilidades de revisão e ganhem autonomia no reencaminhamento de sua própria produção.

A habilidade (EF69LP07), em vários campos da BNCC, é descrita para produzir textos em diferentes gêneros, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos. Ademais, este processo evita a socialização de textos acometidos por desvios, dificultando a leitura por parte do leitor.

Editoração: é o processo que resgata os comentários feitos pelos colegas. As soluções observadas nas produções dos demais devem ser consideradas produtivas para o seu próprio texto. O acabamento é dado ao texto em função da leitura do produtor e da veiculação do texto. Depois desta ação o texto é reescrito.

Produzir textos em diferentes gêneros, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos. Ademais, este processo evita a socialização de textos acometidos por desvios, dificultando a leitura por parte do leitor (Brasil, 2018).

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ESCRITA

A avaliação é um processo contínuo e qualitativo que tem como finalidade fornecer ao professor material para analisar as habilidades dos alunos, acompanhar sua progressão no processo de produção escrita, iniciada na escolha do projeto, dos aspectos relativos ao gênero produzido, à situação de comunicação em que se insere, como também, particularidades do desenvolvimento da turma e de cada estudante individualmente. Devemos considerar alguns critérios:

- uso da variação linguística do produtor, seu domínio cognitivo sobre a complexidade da língua, se sua escolha atende às especificidades do gênero e do interlocutor;
- não marginalizar a escrita do aluno. Há de considerar não só o processo de produção, mas a situação social e a convivência do aluno em ambientes que não possuem o letramento escrito;
- a percepção do seu percurso de desenvolvimento gradual por meio das competências propostas, as hipóteses que ele tem acerca do uso falado e escrito da língua;
- o foco no desvio à norma-padrão, às vezes, não é relevante para a qualidade do texto. A ausência de clareza, a imprecisão sobre aquilo que se quer dizer, a escolha indevida das unidades lexicais, as unidades gramaticais, a inadequação da sequência das ideias e segmentos desconexos devem ser ponderados e são elementos importantes para o aluno perceber que sua escrita precisa fazer sentido no texto.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Convenções da escrita: Espera-se que o aluno tenha escrito seu texto sabendo utilizar os padrões da escrita, observando regularidades linguísticas e ortográficas. Tenha empregado adequadamente os tempos verbais em função de sequências textuais estabelecendo as relações lógico-temporais, utilizando adequadamente os conectivos; e que tenha feito a concordância verbal e nominal;

Marcas de autoria: Espera-se que o aluno tenha deixado suas marcas autorais a partir da identificação do ponto de vista no tratamento dado ao conteúdo, tenha confrontado seu texto com outros textos e opiniões, posicionando-se criticamente diante deles.

Organização e estruturação textual: Espera-se que o aluno tenha redigido seu texto coerente com a proposta desenvolvida, soube organizá-lo em parágrafos, estruturando adequadamente os períodos e tenha utilizado recursos a garantir: a relevância das informações em relação ao tema e aos propósitos do texto; a continuidade temática; a explicitação de dados necessários à interpretação; a explicitação de relações entre expressões pela utilização de recursos linguísticos apropriados.

Adequação ao gênero: Espera-se que o aluno tenha produzido seu texto levando em conta as finalidades estabelecidas, as especificidades do gênero e do suporte, os conhecimentos do interlocutor, bem como a variação linguística pelo lugar de circulação do texto.

2 DESCRIÇÃO DA TRILHA DIDÁTICA

MÓDULO	ATIVIDADES	HORA/AULA
MÓDULO I		
CONHECENDO A TRILHA	• Apresentação e • Exposição da proposta por intermédio de slides; • Motivação (música) • Análise sobre o contexto da música; • Produção (inicial).	100 minutos
MÓDULO II		
PÉ NA ESTRADA	• Sondagem sobre a primeira produção textual (Questionário); • Conhecendo o gênero Provérbio; • Pesquisa no dicionário; • Leitura, análise e interpretação de provérbios. • Reflexão sobre conteúdos proverbiais sobre discriminação, machismo, preconceito e violência; • Estudo da estrutura e identificação da forma e categoria gramatical do provérbio;	200 minutos
MÓDULO III		
PARADA PARA DESCANSO	• Diversão, reconhecimento e classificação do conteúdo proverbial por meio do jogo Pega provérbio; • Sondagem sobre o jogo (questionário).	100 minutos
MÓDULO IV		
NOVOS	• Leitura, reconhecimento, estabelecimento e identificação dos direitos humanos das mulheres por meio de marcos	200 minutos

CAMINHOS, RUMOS, PAISAGENS	legais (Constituição, direitos humanos, Lei Maria da Penha); • Leitura, reflexão sobre o trabalho na vida das mulheres; • Resolução de atividades; • Leitura e identificação de diferentes formas de violência e resolução de atividades; • Leitura estudo e análise da estrutura do gênero artigo de opinião; • Identificação de fato, argumento e opinião.	
MÓDULO V		
PONTO DE CHEGADA	• Planejamento da escrita (objetivo, tema, Suporte); • Análise do roteiro de escrita; • Escolha dos provérbios; • Escrita do artigo de opinião; • Revisão da produção (aspectos e adequação da linguagem à situação formal, ideias, argumentos e pontos de vista, excesso de informações nos parágrafos, conexão do desenvolvimento e título, conclusão); • Reescrita do texto; • Apresentação da produção final; • Sondagem (questionário).	200 minutos



MÓDULO I: CONHECENDO A TRILHA

PRIMEIRA AULA**OBJETIVO:**

- Conhecer a proposta a ser desenvolvida com a turma.

RECURSOS:

- Retroprojektor, slides, pen drive ou computador.

AÇÃO:

Professor(a), apresente a proposta para os seus alunos. Use o retroprojektor da escola, caso contrário, você pode escrever no papel ou fazer uma roda de conversa. Informe aos estudantes que eles participarão de uma trilha didática, ou seja, de uma sequência de atividades para a produção de um artigo de opinião que poderá ser (individual ou coletivo) direcionado ao público da escola e que, para isso, eles farão leituras, pesquisa, análise, identificação de fatos em textos sobre o tema: a desigualdade de gênero (machismo e violência contra a mulher) em fontes confiáveis: ONU, Unesco, Movimentos sociais do Brasil, Lei Maria da Penha, Declaração dos direitos humanos, Constituição Federal e outros. Informe também que as atividades serão realizadas em 15 aulas.

SEGUNDA AULA

OBJETIVOS:

- Reconhecer os provérbios nos versos e nas estrofes da canção.
- Responder à atividade contextualizando os versos da música às situações cotidianas.

RECURSOS:

(Xérox da letra da música, caixa de música, pen drive ou *bluetooth* e atividade impressa).

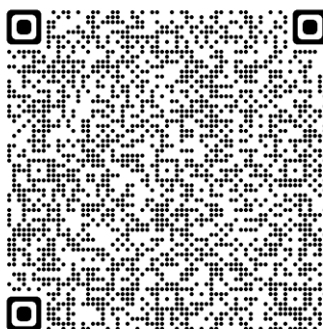
AÇÕES:

Professor(a), distribua as cópias da música. Mas antes de tocar a canção, avise aos estudantes para ouvi-la com atenção. Toque a música mais de uma vez. Em seguida, pergunte aos alunos o gênero que eles ouviram. Depois, entregue a atividade e peça-os que respondam às questões. Instigue os estudantes a compartilharem as respostas com a turma.

ORIENTAÇÃO

A música a ser explorada com os alunos é um rap intitulado *Ditos populares*, composta por André Homem de Pedra.

Leia o QR Code no seu celular e você vai direto para o site da música ou acesse: <https://www.letras.mus.br/homem-de-pedra/ditados-popular>.



TERCEIRA AULA



OBJETIVO:

- Produzir um artigo de opinião.

RECURSOS:

Folha de papel ofício com instrução sobre a produção do texto.

AÇÕES:

Professor(a), oriente os alunos sobre a produção de um artigo de opinião. Informe que eles devem escolher dois provérbios da canção *Ditos populares* para servir de discussão do tema Machismo e violência contra a mulher. Os estudantes devem utilizar os seus conhecimentos prévios fazendo um roteiro das informações que vão ser usadas; anotar os argumentos e os pontos de vistas para o tema: Desigualdade de gênero. Após a produção, recolha o texto.

ORIENTAÇÃO

Para a escrita inicial, oriente os estudantes a utilizarem seus conhecimentos prévios sobre desigualdade de gênero, abordando questões sobre machismo, violência, falta de oportunidade no mercado de trabalho e preconceito contra a mulher.

Peça aos estudantes que usem dois provérbios dos versos da canção *Ditos populares*, de André Homem de Pedra.



MÓDULO II
PÉ NA ESTRADA:
CONHECENDO O GÊNERO PROVÉRPIO



OBJETIVOS:

- Responder ao questionário atentando para as questões norteadoras;
- Fazer um levantamento das dificuldades apresentadas na primeira produção;
- Reconhecer o conteúdo do provérbio pesquisando o conceito no dicionário;
- Analisar o contexto de cada provérbio registrando significado e o conteúdo.

RECURSOS:

Cópia do questionário, dicionários, caderno do aluno, envelope com 12 provérbios.

AÇÃO:

Professor(a), dividida a turma em grupos, entregue dicionários a cada um deles e peça que pesquisem todas as informações sobre o provérbio, registrando-as no caderno.

Distribua um envelope contendo 12 provérbios e uma ficha dividida em colunas contendo os seguintes temas: ensinamento, conselho, resiliência, persuasão, discriminação e conduta. Os estudantes farão análise sobre o contexto de cada provérbio registrando o significado e o conteúdo na ficha. Depois, estimule-os a compartilharem suas análises com a turma.

ORIENTAÇÃO

Professor(a), entregue o questionário aos alunos e peça que respondam às perguntas sobre a primeira produção textual. Em seguida, faça um levantamento das dificuldades apresentadas na primeira produção, fazendo o registro na lousa. A partir do levantamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes, inicie o preparo para a produção final. Desenvolva as atividades a partir do conhecimento do gênero provérbio.

Para melhor entendimento dos estudantes, peça que façam também a busca no dicionário sobre os conceitos de ideologia, persuasão, resiliência, discriminação e conduta e registre no caderno para facilitar o entendimento (ver apêndices).

Observação:

Os provérbios e a ficha estão no apêndice deste caderno.

Para conhecer os documentários sobre desigualdade de gênero, acesse o link:
https://www.youtube.com/watch?v=_YcAqjwUJYU.

ORIENTAÇÃO

Professor(a),

As categorias gramaticais a serem exploradas com os alunos são: artigo, substantivo, verbo, pronome, advérbio e preposição.

Antes de explorar o quadro sobre fonética e sintaxe, convém facilitar o entendimento dos alunos sobre os conceitos de ritmo, aliteração, assonância, construção binária, repetição, violação de sintaxe e eufemismo.

Para realização da tarefa, use, se preferir, os seguintes provérbios:

“A esperança é a última que morre”;

“Cavalo dado não se olha o dente”;

“Devagar se vai longe”;

“Quem avisa amigo é”;

“De noite todos os gatos são pardos”;

“Cada macaco no seu galho”;

“Atirei no que vi e acartei no que não vi”;

“Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”;

“Cresce e aparece”;

“Ruim com ele, pior sem ele”.

QUINTA AULA



OBJETIVOS:

- Refletir sobre a maneira corriqueira como muitas vezes contribuímos para a disseminação do machismo ao proferirmos frases machistas, colaborando para que as práticas de violência de gêneros se perpetuem;
- Analisar o significado e o conteúdo dos provérbios.

RECURSOS:

Uma ficha de atividade, oito provérbios.

AÇÃO:

Professor(a), disponibilize oito provérbios sobre preconceito, discriminação e machismo e violência contra a mulher para reflexão dos estudantes e peça que analisem o significado e identifiquem o conteúdo de cada um. Depois, socialize para a turma; faça algumas considerações para ajudar os estudantes.

ORIENTAÇÃO

Professor(a), verifique o posicionamento dos estudantes quanto ao significado dos provérbios. Eles devem sinalizar a desigualdade de gênero no trabalho, a responsabilidade com a família, a violência e o machismo.

Use a lista de provérbios do apêndice deste material.



SEXTA AULA

OBJETIVOS:

- Identificar a estrutura do provérbio;
- Identificar as categorias gramaticais que formam provérbios, se causam pessoalidade ou impessoalidade;
- Estudar a intertextualidade e suas formas de manifestação nos textos;
- Identificar referências intertextuais e sua influência no sentido dos textos;
- Utilizar a intertextualidade como recurso para enriquecer e fundamentar os argumentos nos textos.

RECURSOS:

Dez provérbios num envelope, material do aluno, 25 slides de anúncios publicitários, projetor (para apresentação de slides).

AÇÃO:

Professor(a), para melhor compreensão, faça um quadro na lousa em colunas e escreva as categorias gramaticais em cada uma delas. Peça aos alunos que façam o mesmo. Depois, pergunte se essas construções causam pessoalidade ou impessoalidade. Neste caso, utilize os pronomes pessoais para facilitar a identificação. Use a tabela sobre representação fonética e sintática e explore com os alunos os exemplares.

Em seguida, as informações serão registradas no caderno.

Divida a turma em sete grupos. Distribua os envelopes com dez provérbios e oriente os estudantes a identificarem as categorias gramaticais. Explique aos alunos que o provérbio é formado por frase curta, o autor é desconhecido, exprime muitas vezes, de modo metafórico e ritmado, um ensinamento, pensamento, advertência, conselho.

Incentive os estudantes a compartilharem a atividade com os outros grupos.

Na sequência, explique aos estudantes como diferentes recursos estabelecem diálogos entre diferentes textos, criando um texto baseado num texto-fonte (referência). Finalmente apresente os slides com diversos anúncios publicitários e

peça que eles façam a identificação do texto verbal presente em cada anúncio. Depois, pergunte se eles conhecem o porquê da presença dos provérbios. Informe que os provérbios são muito comuns na linguagem publicitária por se tratar de fenômenos linguísticos utilizados no cotidiano das pessoas, facilitando a leitura dos anúncios, e que o papel dos anunciantes é atrair, persuadir e estreitar os consumidores em torno do produto anunciado.

Realce entre os estudantes que a Intertextualidade é um fenômeno recursivo na linguagem humana. Esse fenômeno se manifesta quando, no processo de produção e compreensão de um texto-alvo, os seres humanos identificam características de um texto-fonte ou de uma rede de significados reconhecida, ou seja, previamente estabelecida e compartilhada.

Deste modo, estimule os estudantes a pensarem outros exemplos de Intertextualidade encontrados no seu cotidiano. Promova uma discussão em sala de aula, ofereça *feedback* e esclareça dúvidas, reforçando o assunto dado.

Ressalte que a Intertextualidade está presente em diversos recursos linguísticos e extralinguísticos e que, por meio dessa relação entre diferentes textos, a intertextualidade permite uma ampliação do sentido, na medida em que cria possibilidades e desloca sentidos. Desta forma, ela pode ser utilizada para melhorar uma explicação, apresentar uma crítica, propor uma nova perspectiva, produzir humor etc.

An oil painting depicting a person in silhouette, sitting on the ground and leaning against a large tree trunk on the left. The person is holding an open book, and their legs are crossed. The background is a soft-focus landscape with a forest of trees in shades of green and blue, and a warm, golden-yellow sky. The overall mood is peaceful and contemplative.

MÓDULO III:
PARADA PARA DESCANSO:
JOGO PEGA PROVÉRPIO

SÉTIMA AULA



OBJETIVOS:

- Reconhecer o conteúdo dos provérbios no jogo Pega Provérbio;
- Demonstrar atitude respeitosa com os parceiros de jogo;
- Divertir-se enquanto brinca.

RECURSOS:

Uma caixa: contendo um cinco discos e 180 provérbios colados em palitos de picolé coloridos.

AÇÃO:

Professor(a), nesta tarefa, os estudantes serão divididos em cinco grupos. Cada grupo receberá um jogo intitulado “Pega Provérbio”. Cada grupo será representado por cinco provérbios escritos nos palitos que serão misturados para que os alunos reconheçam o provérbio relacionado ao assunto. Para a seleção do conteúdo, basta girar o disco sobre a carteira e pará-lo com o dedo, que servirá de instrumento para o sorteio do conteúdo a ser buscado pelo aluno no jogo. O aluno vencedor será aquele que conseguir retirar seis provérbios do montante, referente ao conteúdo proposto pelo sorteio, no tempo predeterminado. Logo na sequência, responderão a um questionário sobre o jogo.

ORIENTAÇÃO

Professor(a), para que todos os estudantes joguem ao mesmo tempo, você precisa confeccionar cinco exemplares do jogo Pega Provérbio. (**Ver no apêndice, como fazê-lo**).

Oriente os alunos sobre as regras. Para o bom andamento do jogo, o cumprimento delas é fundamental.

Leve uma premiação para estimular a participação de todos, mas sem acender a competição. Nele consta: um disco dividido em seis partes coloridas e cada cor representa um conteúdo (aconselhamento, discriminação, ideologia, ensinamento, persuasão e advertência); 30 palitos de picolé distribuídos em grupos de cinco.

A handprint is painted on a white background. The fingers are represented by four blue, brush-stroke-like shapes. The palm area contains a detailed landscape painting. At the top of the palm is a bright blue sky with white, fluffy clouds. Below the sky are dark, jagged mountain peaks. The middle ground consists of rolling green hills. A dark, winding road with orange dashed lines runs from the bottom of the palm, up through the green hills, and disappears into the distance towards the mountains.

MÓDULO IV: NOVOS CAMINHOS, RUMOS, PAISAGENS

OITAVA AULA

OBJETIVOS:

- Discutir os conceitos de sexo, gênero e sexualidade;
- Reconhecer os direitos humanos sobre as mulheres e os desafios para a consolidação desses direitos;
- Estabelecer os conceitos e marcos legais dos direitos humanos, identificando as bases históricas que os sustentam e aprofundar sua relação com a democracia;
- Identificar e confrontar os direitos das mulheres presentes na Constituição com as práticas sociais em situações cotidianas.

RECURSOS:

Dicionários, cópias de textos, envelopes com imagens de cinco propagandas.

AÇÃO:

Professor(a), faça uma reflexão sobre a construção dos gêneros feminino e masculino, como um dos princípios fundamentais para a compreensão das relações que estabelecemos em nossa vida cotidiana.

Para esta atividade, peça aos estudantes uma pesquisa no dicionário sobre o conceito de sexo, gênero e sexualidade e anote as informações no caderno. Em seguida, forme grupos e distribua os envelopes com as cinco imagens de propagandas ao longo das décadas, elas mostram como o homem e a mulher são apresentados. Os estudantes vão anotar suas percepções respondendo a algumas questões norteadoras. Eles analisarão o material tanto na forma (cores, as personagens, padrões físicos, posturas, as cenas), quanto no conteúdo das imagens (os slogans ou textos). Posteriormente, cada grupo apresentará suas conclusões, escolhendo um ou mais provérbios e o contexto do tema igualdade de gênero para representá-los, fazendo anotações no caderno e socializando para a turma.

ORIENTAÇÃO

Talvez, quando você pedir a pesquisa e mencionar a palavra sexo, alguns

alunos façam certos comentários, mas prossiga e peça que busquem o verbete no dicionário.

Os estudantes devem ser informados que a análise de materiais publicitários é uma boa maneira de se perceber o papel da mídia na formação dos estereótipos. As mulheres que aparecem em peças publicitárias são loiras, magras, de olhos azuis, mas a maioria das mulheres brasileiras não é assim. Os homens, por sua vez, são valorizados pelos símbolos de poder financeiro, aparecendo sempre bem-vestidos, trabalhando em grandes empresas, com carros caríssimos, mas a realidade de muitos também não é essa. No contexto esportivo, apesar de alguns jogadores estarem presentes em quatro propagandas da moda e estilos “ricos” de vida, o preconceito e a discriminação contra mulheres, negros/as e pessoas que têm uma orientação sexual ou uma identidade de gênero diferente da heterossexual, permanecem.

Endereço para pesquisar as propagandas:

<https://www.bing.com/images>.



NONA AULA

OBJETIVO:

- Refletir sobre o trabalho na vida das mulheres e dos homens.

RECURSOS:

Cópias: questionário, atividade e texto.

AÇÃO:

Professor(a), divida a turma em grupos; distribua a atividade sobre como as tarefas domésticas são realizadas em suas residências. Os estudantes devem preencher. Na sequência, entregue a eles uma pesquisa do IBGE sobre a mulher no mercado de trabalho e, depois da leitura, peça que façam um levantamento nos dados sobre a participação feminina no universo do trabalho. Oriente-os a pesquisar, em casa, sobre cargos ocupados pelas mulheres na política, na indústria, no mercado financeiro, nas ciências, no futebol, no jornalismo ou em outras atividades dominadas pelo universo masculino. Discuta com os estudantes o resultado da pesquisa e selecione, juntamente a eles, o que for relevante para utilizar na produção do texto.

ORIENTAÇÃO

Professor(a), os alunos deverão completar as atividades com a primeira coisa que vier à cabeça, sem censura, utilizando palavras aleatórias, aquelas que vêm à cabeça rapidamente a partir do contexto das mulheres em relação às tarefas da casa, o cuidado com os filhos, saúde e educação.

Usar as fontes do Portal de Notícias G1:

<https://www.g1.globo.com>.

DÉCIMA AULA



OBJETIVO:

- Identificar as diferentes formas de violência, a partir de situações próximas ao universo de adolescentes e jovens e de uma pesquisa feita em casa;

RECURSOS:

Cópias da Lei Maria da Penha, três textos sobre violência contra as mulheres, três provérbios de mesmo conteúdo.

AÇÃO:

Professor(a), nesta aula, os alunos devem socializar a pesquisa realizada em casa sobre as ocupações femininas. Na sequência, eles devem ser instigados a fazer uma lista de situações ocasionadas pelo trabalho das mulheres fora de casa. Na mesma aula, distribua o texto contando a história de Maria de Penha e sobre a Lei de mesmo nome. Os alunos receberão mais três textos de apoio e três provérbios contra a violência sobre a mulher para o estudo de caso, associando-os aos artigos da Lei Maria da Penha contra violência feminina. As informações devem ser registradas no caderno e socializadas em seguida para a turma.

ORIENTAÇÃO

Nesta atividade, oriente os alunos que façam pesquisas sobre violência contra a mulher.

Lei nº 11.340 (planalto.gov.br)

<https://www.planalto.gov.br>

Para a escolha dos provérbios a serem contextualizados ao tema do artigo, faça uma votação.

DÉCIMA PRIMEIRA AULA



OBJETIVOS

- Ler o artigo de opinião;
- Identificar os elementos composicionais do gênero artigo de opinião.

RECURSO:

Cópias de um artigo de opinião.

AÇÃO:

Professor, para conhecer as características de um artigo de opinião, distribua cópias do texto *Adolescência*, do Dr. Dráuzio Varela, e oriente os alunos a fazerem a leitura. Em seguida, peça que identifiquem, no contexto do texto, a estrutura.

Explore os fatos, os argumentos e as opiniões utilizadas pelo autor na composição do texto.

Peça que identifiquem operadores argumentativos, de persuasão, coesão e coerência.

ORIENTAÇÃO

A estrutura de um artigo de opinião é dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Professor(a), na exploração de fatos, argumentos e opiniões, sugerimos que os alunos façam uma separação usando cores diferentes.

MÓDULO V: PONTO DE CHEGADA



DÉCIMA SEGUNDA AULA

OBJETIVOS:

- Escrever um artigo de opinião sobre machismo e violência contra a mulher.

RECURSOS:

Material didático do aluno, folha para produção final.

AÇÃO:

Professor(a), para a produção final do artigo de opinião, peça aos estudantes que usem informações da produção inicial, se eles acharem relevantes.

Siga o roteiro para facilitar a produção dos estudantes.

ETAPAS DO ROTEIRO:

1) O tema que servirá de base para a produção do roteiro terá três provérbios sobre machismo e violência contra a mulher escolhidos no momento da produção. Para essa tarefa, apresentamos uma lista com dez provérbios trabalhados nas aulas anteriores. Ainda nesta etapa, todas as ideias discutidas e registradas pelos estudantes servem de apoio para elaboração do roteiro.

ORIENTAÇÕES:

As informações registradas no caderno e os textos que foram utilizados sobre o tema durante a leitura e análise servirão de apoio para os alunos.

Os alunos devem estar cientes de que o artigo de opinião é um gênero dissertativo ou opinativo em que o produtor expõe os seus pontos de vista, defendendo seus argumentos para um determinado interlocutor.

Faça previamente a escolha, juntamente aos alunos, de três provérbios para a contextualização ao tema da produção do artigo de opinião.

Esses provérbios devem ser escolhidos da lista apresentada na aula 5.

Faça cópias ou desenhe o roteiro para orientação dos alunos.

As ideias para o roteiro devem ser divididas, considerando as três partes do

artigo de opinião: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, o estudante deve estar ciente sobre a importância do tema que servirá de elemento para a progressão do texto no desenvolvimento. Já o desenvolvimento é a parte em que o aluno assume um posicionamento, expondo os seus argumentos contra ou a favor do tema, utilizando fatos, dados e estudos para o fortalecimento dos seus argumentos.

Na conclusão, os estudantes farão um resumo de suas ideias apresentadas do desenvolvimento, deixando transparente o seu posicionamento.

HORA DA PRODUÇÃO FINAL

2) Nesta fase, o estudante escreverá a sua segunda versão do texto. Sua escrita deve estar em 1ª pessoa; as ideias organizadas no roteiro serão estruturadas em parágrafos configurados para a exposição- argumentativa. Nesse parágrafo inicial, os fatos que motivaram a escrita do artigo, ou seja, o comportamento inadequado observado deve ser exposto na tese. Os demais parágrafos servem para o estudante justificar os argumentos sobre as observações que fez sobre o tema. O movimento argumentativo do artigo é feito, na perspectiva do leitor, porque é para convencê-lo ou persuadi-lo que o autor escreve. Os argumentos devem ser introduzidos levando em conta os princípios éticos, filosóficos e ideológicos, a partir do material estudado e das informações colhidas.

2.1) A escrita do artigo de opinião é marcada, linguisticamente, por esta situação comunicativa envolvendo discussões, controvérsias, reveladas em questões polêmicas diante das quais o autor toma posição e a defende. O posicionamento é indicado no artigo por marcas linguísticas que denunciam a posição do autor: “penso que”, “do nosso ponto de vista”; introduzem argumentos: “porque”, “pois”; outras vozes: “alguns dizem que”, “as pesquisas apontam”; introdutórios de conclusão: “portanto”, “por isso”, “logo”. O estudante deve ser orientado a posicionar-se, mas evitando expor pensamentos e opiniões que firam os direitos humanos, discurso de ódio e posicionamentos radicais. Os alunos devem ser lembrados sobre os operadores conectivos: prioridade (“em primeiro lugar”, “antes de mais nada”, “acima de tudo”); tempo (“depois”, “imediatamente”, “hoje”, “agora”, “frequentemente”); semelhança (“igualmente”, “da mesma forma”, “assim também” etc.); condição (“se”, “acaso”, “eventualmente”); adição e continuação (“além disso”, “demais”, “mas

também”); dúvida (“talvez”, “possivelmente”, “quem sabe”); certeza (“certo”, “com certeza”, “sem dúvida”); propósito(“a fim de”, “para”, “como”); causa, consequência e explicação (“como resultado”, “portanto”, “logo”, “pois”); oposição (“pelo contrário”, “entretanto”, “no entanto”); conclusão (“em suma”, “desse modo”, “dessa forma”, “pois”, “assim sendo”).

HORA DA REVISÃO

3) A revisão do texto consiste na leitura do material produzido com o objetivo de: verificar aspectos de adequação de linguagem à situação de comunicação formal; as ideias defendidas pelo ponto de vista e argumentos do escritor estão conectadas ao título do texto; se não há excesso de informações nos parágrafos. O contexto apresentado no desenvolvimento; os argumentos são consistentes; o autor se apresenta no final assinando o texto.

ORIENTAÇÕES:

Informe aos alunos que essa é uma atividade em que todos devem trocar os seus textos com o colega mais próximo para revisar o que foi produzido. A estratégia é para o colega faça a leitura e faça algumas colocações, caso haja algum problema que precisa ser melhorado.

OBSERVAÇÃO: Pode haver recusa por parte de alguns alunos, mas informe que a tarefa é necessária.

4) Nesta fase, o estudante passará o seu texto “a limpo” considerando as observações sinalizadas na revisão, dando uma nova versão ao que foi produzido inicialmente. O trabalho será finalizado com a exposição dos artigos em mural confeccionado pelos próprios alunos.

Depois do texto finalizado, peça aos estudantes que criem um mural e escolham um local que tenha visibilidade para a percepção dos textos pelos alunos da escola.

CONVERSA FINAL

A elaboração deste produto suscitou muitas dúvidas, principalmente no que se referia ao objeto de conhecimento: agregar provérbios, ou seja, ditos populares intertextualizados numa produção de artigo de opinião. Nosso objetivo era desenvolver uma escrita lúdica e processual, mas sem renunciar ao estudo, análise e reflexão de um conjunto de provérbios sobre desigualdade de gênero, porém temíamos com a ideia de rejeição dos estudantes sobre o tema que, embora presente em nossas vidas, não é fácil de ser contextualizado na sala de aula, principalmente nas aulas de língua portuguesa, uma vez que, não estando presente no livro didático, há uma grande chance de ser refutado. Contudo, nos surpreendemos com aceitação observada durante a aplicação dos módulos. Quando apresentamos os provérbios sobre machismo, preconceito, desigualdade e violência, imediatamente houve o *feedback* dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas.

Nossa expectativa, então, passou para a produção final, para o modo como os estudantes usariam os provérbios: “Ruim com ele, pior sem ele”, “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher” e “Quem pariu Mateus que o balance”. Mas os textos que defendiam o trabalho da mulher como um direito estavam presentes no provérbio “Quem pariu Mateus que o balance”, para refutar a ideia de que somente a mulher tem obrigação com o cuidado dos filhos e da casa. Assim, quando abordavam a questão da violência contra a mulher, os argumentos eram auxiliados com os demais provérbios que foram apresentados.

A produção final do artigo de opinião resultou no objetivo da proposta. Isso não quer dizer que a tarefa foi fácil, e sim que o passo a passo no processo que antecedeu a escrita foi muito importante para amenizar as dificuldades dos estudantes. Nós percebemos que houve um grande salto da produção inicial para a produção final. O desempenho dos estudantes foi significativo e mostrou que qualquer pessoa pode escrever um texto, de modo que atenda às expectativas do interlocutor, que é o destinatário final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRASIL. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafaela de Lima. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Passo Fundo**, v. 15, n.1, p. 8-23. jan./abr. 2019.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIGUEIRA, A. P.C. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, I. A. Trilhas de desenvolvimento profissional: da teoria à prática. *In*: ENANPAD, 26. **Anais**. Salvador: ANPAD, 2002.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KOCK, Ingedore G. Villaça. **Texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. tradução de M. S. Zanotto e V. Maluf. São Paulo: EDUC, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Marcos Antônio V. de. Ditos populares e metáfora conceptual. *In: Cadernos do CNLF*, v. 16, n. 4, p. 2613-2620. Disponível em: http://www.fiologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2613-2620. Acesso em: 10 jun. 2023.

PASSARELLI, Lílian. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. 4. ed. São Paulo: Cortez. 2004.

PESSOA, Roberto Soares. **Ditados populares**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

ROLDÃO, M, C; FERRO, N. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concepções de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 63, set. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=561974>. Acesso em: 15. maio 2023.

SANTOS, Ana Paula G. Análise da escolha lexical no estudo de provérbio em LD. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáforas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SILVA, Leilane Ramos da. Metáfora, estilo e construção de sentido: a revista Perfil em cena. *In: Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, n. 04. Anais do XIV CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2010. ISSN 1519-8782. pp. 1156-1165.

SILVA, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto (org.). **Gênero, livro didático e concepção de escrita: diálogos sobre produção textual**. João Pessoa: Editora do CTTA, 2015.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. *In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18. ed. São Paulo, Contexto, 2021.

VELLASCO, A. M. de M. S. **Coletânea de provérbios e outras expressões**

populares brasileiras. Brasília, 1996.

VELLASCO, A. M. M. S. Padrões de uso de provérbios na sociedade brasileira. *In*: GÄRTNER, E.; HUNDT, C. SCHÖNBERGER, A. (ed.) **Estudos de linguística textual do português.** Frankfurt am Main: TEM, 2000. p. 267-313, nov. 2000. Disponível em: www.https//periodicos.unb/index.php/les/article/view/6493. Acesso em: 10 mar. 2023.

XATARA, Claudia Maria. Provérbio: forma e conteúdo. *In*: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 41, 1993, Ribeirão Preto. **Anais** de Seminários do GEL, São Paulo, 1994, v. 2, n. 23, p. 1457-1463. Disponível em: <https://www.gel.org.br/eventos/seminario-2021>. Acesso em: 10 mar. 2023

APÊNDICE

MATERIAL PARA CONFEÇÃO DO JOGO

PEGA PROVÉRPIO

01 pedaço de papelão; 01 lápis, 01 tesoura; 01 pincel; 36 palitos de picolé; 06 vasos (37 ml) de tinta fosco artesanato (cores: rosa, verde, amarelo, laranja, azul e branco); cordão artesanal com 30 provérbios digitados (fonte: 12 ou 14) impressos no papel adesivo.



Os conteúdos estão distribuídos num círculo dividido em seis partes, representadas, respectivamente, por: ensinamento, conselho, preconceito, persistência, conduta e ideologia. Para a dinâmica do jogo, cada conteúdo será representado por cinco provérbios:

Ensinamento:

“Quem planta vento, colhe tempestade”; “Se conselho fosse bom, ninguém dava”; “Quem espera, sempre alcança”; “Quem planta, colhe”; “Aqui se faz, aqui se paga”

Conselho: “Quem avisa, amigo é”; “Quem ri por último, ri melhor”; “O silêncio é a melhor resposta”; “Quem vê cara, não vê coração”; “Quando um não quer, dois não brigam”.

Ideologia: “Formiga sabe o pau que sobe”; “Quem foi rei nunca perde a majestade”; “Cada macaco no seu galho”; “Em terra de cego, quem tem olho é rei”; “Deus dá o frio, conforme o cobertor”; “Cavalo dado não se olha os dentes”.

Preconceito: “Mulher de pelo na venta nem o diabo aguenta”; “Tamanho não é documento”; “Mulher no volante, perigo constante”; “A noite, todos os gatos são pardos”; “Mulher com mulher dá jacaré”.

Persistência: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”; “Quanto mais se tem, mais se quer”; “Antes tarde do que nunca”; “De grão em grão a galinha enche o papo”; “Devagar, se vai longe”.

Resignação: “Mulher ri, quando quer chorar”; “Há males que vem para o bem”; “O silêncio é a melhor resposta”; “Enquanto há vida, há esperança”; “Adversidades são grandes oportunidades”.



REGRAS DO JOGO PEGA PROVÉRPIO

- 1º. O jogo tem 30 provérbios distribuídos em seis conteúdos.
- 2º. Cada conteúdo tem cinco provérbios.
- 3º. Cada provérbio retirado do jogo valerá 05 pontos
- 4º. A jogada deve ser iniciada pelo sorteio do conteúdo.
- 5º. O jogador só vencerá o jogo se retirar os cinco provérbios do conteúdo do sorteio.
- 6º. A jogada começará sempre pelo sorteio do conteúdo.
- 7º. Cada jogador terá dois minutos para jogar.
- 8º. O jogador que estiver jogando tem que respeitar o tempo determinado.
- 9º. O jogador que extrapolar o tempo passa a vez para outro participante.
- 10 º. O jogador que estiver jogando não pode ser perturbado pelo adversário. O jogador que retirar o provérbio diferente do conteúdo sorteado passará a vez para outro participante.

COMO JOGAR O JOGO PEGA PROVÉRPIO

O jogo Pega Provérbio aceita até cinco participantes.

Os participantes devem pegar o círculo, os palitos com os provérbios. Depois, para começar o jogo, basta girar o círculo e pará-lo com o dedo. O conteúdo que for apresentado quando parar o disco corresponderá ao conteúdo definido para a jogada.

O jogador deve buscar no meio dos palitos os provérbios do conteúdo sorteado. Se cinco provérbios forem retirados corretamente no tempo de dois minutos, vence o jogo. Antes disso, os palitos devem ser conferidos.



TEXTO 1

“A mulher ri quando pode chorar”

“Mulher é como alça de caixão, quando um larga outra pega”

“Um mau marido às vezes é um bom pai, mas uma má esposa nunca é uma boa mãe”

“As mulheres são como sapatos, sempre podem ser trocadas”

“As mulheres são como ônibus: quando uma parte, outra chega”

” Sabedoria de mulher, sabedoria de macaco”

“O barco segue o leme, a mulher segue o homem”

“As mulheres e os bifes, quanto mais batidos, melhores”

“Mulher é como cabra: amarra-a onde crescem os espinhos”

Nunca confies numa mulher, mesmo que tenha dado sete filhos”

“Ter uma única esposa é viver com um único olho”

“Mulher bonita nunca é pobre”

“Mulher de pelo na venta, nem o diabo aguenta”

“Mulher que ama a dois, aos dois engana”

“Mulher, carro e livro nunca se emprestam”

“Mulher é como alça de caixão, quando um deixa o outro pega”

“Quem pariu Mateus que o balance”

“A mulher é como pão, está sempre a olhar para a mão”

“Ao diabo e à mulher nunca falta o que fazer”

“Briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”

“Briga entre marido e mulher é como cheque sem fundo: basta cobrir”

“Depois da noiva casada não lhe faltam pretendentes”

“Mulher honrada não tem ouvidos”

“Mulher de bigode nem o diabo pode”

“Não há regras sem exceção, nem mulher sem senão”

“Pancada de amor não dói”

“Quem ajuda a preparar a noiva, casa cedo”

“Mulher no volante, perigo constante”

“Ruim com ele, pior sem ele”

“Sogra ao lado, perigo dobrado”

PESSOA, Roberto Soares. **Ditados populares**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

TEXTO 2 Ditados Populares

“Olho por olho dente por dente”

“Aqui se faz aqui se paga”

“Vamo simbora que atrás vem gente”

“Dá licença que eu quero passar”

“Não bote o carro na frente dos bois”

“Não deixe pra depois o que pode ser feito agora”

“Contra má sorte, coração forte”

“É sempre melhor prevenir do que remediar”

“Devagar com o andor que o santo é de barro”

“Não é com palha que se apaga o fogo”

“A pressa é inimiga da perfeição”

“Palavra fora da boca é pedra fora da mão”

“E não me dê conselho, sei errar sozinho”

“Não há mestres como o mundo”

“E não fale a Deus dos teus grandes problemas”

“Fale a teus problemas que tu tens um grande Deus”

“Nem todas as verdades são para ser ditas”

“Não pode governar quem não sabe obedecer”

“Pra cuspir rosas é preciso saber engolir espinho”

“Pra quem tarde levanta, chega cedo o anoitecer”

“Quem planta vento, colhe tempestade”

“Quem planta amor, colhe saudade”

“Quem anda em terra alheia pisa no chão devagar”

“Quem é dono não ciúma quem não é quer ciumar”

“Amar é a gente querendo achar o que é da gente”

“Uma andorinha só não faz verão”

“Nas curvas do teu corpo eu capotei meu coração”

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/homem-de-pedra/ditados-populares>.

TEXTO 3

O que é violência?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso da força física ou do poder intencionalmente e pode ser contra si mesmo, contra outras pessoas ou contra um grupo ou uma comunidade. Considera-se violência como toda ação que resulte ou possa resultar de lesão, morte, problemas psicológicos e privação de alguma coisa – educação, saúde, liberdade etc. Ainda de acordo com a OMS, existem três tipos de violência:

Interpessoal – é aquela infligida por outra pessoa ou grupo. Pode ser dividida em duas subcategorias: violência da família e parceiros íntimos; violência comunitária. Autoinfligida – é a violência contra si mesmo, subdividida em comportamento suicida, pensamentos suicidas e tentativas de suicídio – e atos de automutilação.

Coletiva – dividida em violência social, violência política e violência econômica, este tipo de violência pode indicar a existência, por exemplo, de crimes de ódio cometidos por grupos organizados, atos terroristas, guerras e conflitos armados, ou ainda, a violência do próprio Estado. Pode indicar, também, a forma como somos tratados pelas instituições prestadoras de serviços públicos como hospitais, postos de saúde, escolas, delegacias, judiciário etc.

Fonte: PINHEIRO, Sérgio; ALMEIDA, Guilherme. **Violência Urbana**. São Paulo: PubliFolha, 2003.

TEXTO 4

Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero

A divisão sexual do trabalho se constrói a partir da atribuição quase exclusiva às mulheres das tarefas domésticas de caráter reprodutivo e de cuidado das pessoas. Esta divisão não se expressa apenas na divisão do trabalho concreto entre homens e mulheres – produtivo e reprodutivo –, mas também nas normas que regulam esses dois âmbitos de trabalho, nas representações do feminino e do masculino que o acompanham, no reconhecimento social (desigual) de homens e mulheres que deriva dessa relação, assim como no seu poder também assimétrico para expressar opiniões e desenvolver projetos pessoais e coletivos. Incide também na identidade dos gêneros, isto é, nas pautas socialmente esperadas das condutas, valores e expectativas das pessoas conforme o seu sexo, que são assumidas como naturais. A explicação da subordinação das mulheres não reside, porém, na divisão sexual do trabalho em si mesma, mas sim na divisão e hierarquização do trabalho “produtivo” sobre o “reprodutivo”, que se traduz nas desigualdades entre homens e mulheres que se incorporam como elementos estruturantes dessa divisão do trabalho e das relações de produção. [...] A responsabilidade atribuída às mulheres em relação ao trabalho doméstico e ao cuidado da família gera desigualdades de oportunidades no acesso aos recursos econômicos, culturais, sociais e políticos. Isso é consequência de uma ordem de gênero (que inclui não somente o trabalho, como todas as outras dimensões da vida social) e de uma divisão sexual do trabalho. As duas instâncias, ao mesmo tempo em que conferem à mulher a função básica e primordial do cuidado com o mundo privado e a esfera doméstica, atribuem a essa esfera um valor social inferior ao do mundo público e desconhecem por completo seu valor econômico. Para as mulheres, isso não somente significa uma limitação de tempo e de recursos para investir na sua formação e no trabalho remunerado, como também está fortemente relacionado a uma subvalorização (econômica e social) do seu trabalho e do seu papel na sociedade. A função biológica da procriação (própria da mulher) projeta-se na função social de cuidado dos membros da família. As mulheres tendem a ser consideradas como as únicas responsáveis pela criação dos filhos, pelo cuidado dos doentes e dos idosos. As responsabilidades familiares habitualmente não são compartilhadas em igualdade de condições entre os pais e as mães, o que limita a

capacidade da mulher para decidir sobre o uso do seu tempo e de sua força de trabalho. As mulheres dedicam uma grande quantidade de horas diárias a um trabalho que não é remunerado, mas é imprescindível para a sobrevivência familiar e a reprodução social: cuidar da casa e das crianças, cuidar da saúde dos membros da família e dos idosos.

Para amplos setores de mulheres, isso impõe restrições à participação em condições de igualdade no mundo produtivo e público e gera dependência econômica em relação aos homens.

Fonte: Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego: guia para o leitor / Organização Internacional do Trabalho. – Brasília: OIT, 2005. Disponível em:

http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual_grpe_modulo_1_271.pdf. Acesso em: 09 jun. 2015.

TEXTO 5

Direitos das mulheres no ambiente do trabalho.

- As mulheres devem receber salário igual ao dos homens para o mesmo trabalho.
- É contra a lei mulheres serem despedidas durante a gravidez ou por causa de doença relacionada à gravidez, exceto por causas não relacionadas. As mulheres devem ter no mínimo 14 semanas de licença-maternidade.
- Mulheres que estão grávidas ou estão amamentando não serão obrigadas a fazer trabalho que possam fazer mal à sua saúde ou à saúde da criança.
- O exame de gravidez não pode ser considerado obrigatório para postular uma vaga de trabalho, exceto quando há leis que se refiram ao exercício do trabalho em condições de risco. As mulheres têm o direito de voltar para a sua posição ou salário no mesmo nível depois da licença-maternidade.
- Todas as pessoas independentemente de sexo, etnia, cor, religião, nacionalidade, origem social, ou opinião política devem ter oportunidades iguais de trabalho e de qualificação profissional.
- Todas as pessoas têm o direito a serem tratadas com cortesia, respeito e dignidade no lugar do trabalho e de estarem livres de assédio físico ou mental. Todas as formas de assédio são condutas intoleráveis.

Fonte: COUTINHO, Maria Luiza Pinheiro. Discriminação no Trabalho: Mecanismos de Combate à Discriminação e Promoção de Igualdade de Oportunidades. Disponível em:

http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/discrimination/pub/oit_igualdade_racial_05_234.pdf. Acesso em: 06 jun. 2015.

TEXTO 6

Tipos de violência contra a mulher

Lei Maria da Penha

Violência doméstica – é uma forma de violência entre pessoas que coabitam um determinado espaço. É, também, um abuso físico ou psicológico de um membro de um núcleo familiar em relação a outro, com o objetivo de manter poder ou controle. Esse abuso pode acontecer por meio de ações ou de omissões. A maioria das vítimas desse crime são mulheres;

Violência física – qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal;

Violência psicológica – entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocionais e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

Violência patrimonial – entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

Violência moral – entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria;

Violência Sexual – de acordo com a Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, violência sexual é qualquer ato sexual não desejado ou a tentativa de obtê-lo por meio da intimidação psicológica ou emocional. E, de acordo com esta Lei, considera-se uma violência sexual contra uma mulher qualquer conduta que:

- a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada;
- a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade;
- a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação,

chantagem, suborno ou manipulação;

– limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e direitos reprodutivos.

Fonte: Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

TEXTO 07

Adolescência

Na ausência de critérios científicos confiáveis, a ONU considera adolescência o período que vai dos dez aos 19 anos. A tendência da psicologia moderna é aumentar o limite superior para 24 anos.

Ao completar 63 anos, o poeta e compositor Jean Garfunkel chegou à conclusão:

– Nunca fui adulto. Passei direto da adolescência para a velhice.

A adolescência é um fenômeno moderno. No passado, as crianças eram jogadas na vida adulta sem estágios intermediários.

Quando perdeu o pai, meu avô veio sozinho da Espanha para o Brasil, com a responsabilidade de ganhar o sustento da mãe e dos irmãos mais novos. Tinha 12 anos.

No campo, meninos pegavam na enxada aos sete anos e meninas dessa idade cuidavam dos afazeres da casa e dos irmãos menores.

O progresso, a melhora das condições de nutrição, de higiene, o saneamento básico e o acesso à educação criaram a necessidade de encontrar critérios para definir quando termina a infância e quando começa a vida adulta. A dificuldade maior está no fato de que o hiato entre ela não é exclusivamente biológico, mas uma construção social.

A *Nature*, uma das revistas mais respeitadas pela comunidade científica, faz uma revisão sobre a adolescência.

Diz que os problemas para identificar o fim da infância têm origem antes da puberdade, período de grandes transformações físicas, psicológicas e comportamentais sem idade fixa para se instalar, e que acontecem cada vez mais cedo nas sociedades modernas.

Na ausência de critérios científicos confiáveis, a ONU considera adolescência o período que vai dos dez aos 19 anos. A tendência da psicologia moderna é aumentar o limite superior para 24 anos.

Nas mulheres europeias dos primeiros anos do século XX, a menarca chegava ao redor dos 17 anos; hoje, as meninas menstruam pela primeira vez aos 12 ou 13 anos. Entre 1989 e 2010, a menarca das chinesas passou a ocorrer um ano antes. No

período de 1991 a 2006, o início do crescimento das mamas diminuiu um ano nas dinamarquesas.

O começo da vida adulta é mais nebuloso ainda. Como não há características anatômicas ou fisiológicas marcantes para discriminar as duas fases, o desenvolvimento psicológico e os fatores sociais ganham relevância.

O inconveniente é que esses parâmetros variam de uma cultura para outra e com o passar do tempo. Por exemplo, nos últimos 20 anos, o primeiro casamento – considerado marco social para a entrada no mundo adulto – passou a acontecer em média dois anos mais tarde, no mundo inteiro (dado da ONU). Os brasileiros de hoje se casam em média aos 27 anos, seis anos mais tarde do que há duas décadas.

Para aumentar a complexidade, é tão grande a variação interpessoal do desenvolvimento neurocognitivo, que não há como caracterizar o fim da adolescência com base na estrutura ou no funcionamento cerebral. A passagem de uma fase à outra é um processo sem mudanças abruptas.

Por outro lado, diversas publicações mostram que as transformações físicas, neurocognitivas e socioemocionais ocorridas na adolescência podem persistir pelo resto da vida.

Você, leitor, sabe que esse é um período cheio de sobressaltos. No mundo, a mortalidade dos 15 aos 19 anos é cerca de 35% mais alta do que entre os dez e 14 anos.

Acidentes de trânsito, violência e suicídios são as principais causas. Cigarro, abuso de álcool e drogas ilícitas e o sedentarismo podem ter consequências nefastas duradouras. A visão de que a rebeldia dos adolescentes é resultado de explosões hormonais incontroláveis é antiquada. Eles, de fato, tendem a ser imprudentes e impulsivos, mas, em algumas situações, dão lições de sensatez aos mais velhos. Pais e mães que bebem e fumam, muitas vezes, têm filhos abstêmios que detestam cigarros. O córtex pré-frontal, que ocupa a parte anterior do cérebro, estrutura essencial para as funções executivas responsáveis pela habilidade de tomar decisões, planejar as ações e resistir aos impulsos, não consegue formar as conexões necessárias para ficar completamente *on-line* antes dos 20 anos. As variações individuais na circuitaria de neurônios dos centros cerebrais, que controlam a cognição, mostram claramente que não tem sentido nem interesse descrever as características psicossociais do adolescente médio. Na ausência de critérios científicos confiáveis, a ONU considera adolescência o período que vai dos dez aos

19 anos. A tendência da psicologia moderna é aumentar o limite superior para 24 anos. No caso de meu avô, ela terminou aos 12 anos. No de meu amigo Jean, resistiu até os 60.

Autor: VARELLA, Drauzio. Adolescência. Data de publicação: 12/mar/2018. Fonte: <https://www.drauziovarella.uol.com.br/drauzi/adolescência-artigo>.

Conselho		
Discriminação E preconceito		
Persistência		
Conduta		

Escola:

Aluno(a):

Data:/...../.....

Atividade da aula 04: identificando o sentido e associando ao conteúdo

Nesta ficha, você vai registrar o efeito de sentido(significado) de cada provérbio do envelope e associá-los às colunas de acordo com o conteúdo.

Conteúdo	Provérbio	Significado
Ensino		
Ideologia		

Escola:

Aluno(a):

Data:/...../.....

Atividade aula 05: analisando o significado e o conteúdo do provérbio.

Faça a leitura, analise o contexto, escreva os possíveis significados e o conteúdo de cada um dos provérbios abaixo.

- a) “Mulher, biscoito e cachaça em qualquer lugar se acham”.

Significado e conteúdo:

.....

- b) “As mulheres são como sapatos, sempre podem ser trocadas”

Significado e conteúdo:

.....

- c) “As mulheres e os bifes, quanto mais batidos, melhores”.

Significado e conteúdo:

.....
.....
.....

d) “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”.

Significado e conteúdo:

.....
.....
.....

e) “Pancada de amor não dói”.

Significado e conteúdo:

.....
.....
.....

f) “Quem pariu Mateus que o balance”.

Significado e conteúdo:

.....
.....
.....

g) “Mulher no volante, perigo constante”.

Significado e conteúdo:

.....
.....
.....

Escola:

Aluno(a):

Data:/...../.....

Atividade da aula 02: descobrindo o provérbio

1. Faça uma leitura do texto e observe se você conhece os versos empregados na composição da música. **Marque um x para a opção desejada.**

A) ☐ conhece

B) ☐ não conhece

2. Quais são os versos que você conhece?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

3. Em que situações empregamos esses enunciados?

.....
.....
.....
.....

4. Escolha os enunciados que você costuma usar e explique a situação de uso.

.....
.....
.....
.....
.....

5. Qual é o gênero textual desses enunciados?

a) ☐ poema b) ☐ provérbio c) ☐ piada